



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

ESTADO DE SÃO PAULO

MOÇÃO Nº 289/2017

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

Lido e Aprovado no Expediente da Sessão Ordinária de 06 NOV. 2017

Moção de repúdio à visita de Judith Butler ao Brasil para participação no seminário “Os fins da democracia”

Nos termos do inciso II do Art. 184 do Regimento Interno, a presente Moção de Repúdio, nos seguintes termos:

Inicialmente é necessário se fazer um relato histórico do contexto e dos motivos da criação do pensamento preconizado por Judith Butler, sobre a chamada “ideologia de Gênero”.

A “Teoria Queer” começou a se desenvolver nos anos 90, com a publicação do livro “Problemas de Gênero” (Gender Trouble) de Judith Butler, fruto de uma trajetória que ela já vinha acompanhando desde um seminário, que carregava o nome “queer”, feito nos anos 80, por Teresa de Lauretis que foi a primeira a pensar em “Tecnologias de Gênero”.

Para falar em “Teoria Queer” é preciso referir à categoria de “Gênero” como sendo algo fluido, socialmente construído, performado e sistêmico. “Gênero” é um conceito que surge fora da gramática e da linguística, aproximadamente nos anos 1950, quando o Dr. John Money, da Universidade John Hopkins, o utiliza no estudo da redesignação sexual de pessoas intersexuais, em que se pergunta: Se estas pessoas nasceram com genitália ambígua, como é possível que o genital seja fator decisivo na constituição do gênero? Não pode ser. Então, utiliza-se de tal conceito, para designar o resultado de seu tratamento de “reorientação do gênero” das pessoas intersexo.

A partir de uma interpretação da afirmação já famosa de Simone de Beauvoir em seu livro “O Segundo Sexo” – “Não se nasce mulher, se chega a sê-lo” –, que a palavra “Gênero” passou a ser concebida com fluidez e a afirmação de Simone de Beauvoir foi ampliada, e se começou a pensar o próprio “Gênero” como “ficção política encarnada” (termo cunhado por Paul. B. Preciado em palestra dada no “Hay Festival”, em Cartagena).

Neste contexto político/filosófico surge o pensamento de Judith Butler que, em seu livro “Gender Trouble”, inicia um questionamento: “Quem é o sujeito do feminismo?”, “É possível, pensar de forma categórica e universalizante em ‘mulher’?”. A resposta dada por ela é “não” - é possível pensar em “mulheres”, em “mulheridades”, em vivências femininas, mas não é possível universalizá-las na produção de um conceito identitário imutável. Com base nesta visão a vivência das mulheres trans, das travestis e das pessoas não-binárias que se identificam com a feminilidade podem ser compreendidas como vivências femininas, e respeitadas como tal.

(<http://operamundi.uol.com.br/dialogosdosul/afinal-o-que-e-a-teoria-queer-o-que-fala-judith-butler/25092015/>)

CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA - 06-11-2017 - 13:47 - 0028357



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

ESTADO DE SÃO PAULO

Em resumo, a “teoria queer” é uma teoria sobre o “gênero” - compreendido de maneira extremamente ampla e apartada do sexo biológico - que afirma que a orientação e a identidade de gênero dos indivíduos são o resultado de uma construção social e que, portanto, não existem papéis sexuais essenciais ou biologicamente inscritos na natureza humana, mas sim formas socialmente variáveis de desempenhar um ou vários papéis sexuais.

Não há uma definição genericamente aceita para esta corrente de pesquisa acadêmica e forma particular de política pós-identitária. Os estudos “queer” constituem e baseiam-se por áreas como estudos culturais, a sociologia da sexualidade, antropologia social, educação, filosofia, artes, entre outras. Resumidamente, a teoria “queer” defende a ideia de que homem não nasce necessariamente homem, e mulher não nasce necessariamente mulher, ignorando completamente a biologia natural inerente aos seres humanos.

De forma obscura, mas sendo efetivamente seu objetivo final, a “teoria queer” tem o papel de desconstruir o que é natural, e aceito desde os primórdios do mundo, que é a definição de macho e fêmea.

Também indiretamente, mas de forma velada, a teoria é uma das vertentes que visa a destruição da família tradicional e monogâmica, e das crenças religiosas, perseguindo assim um dos objetivos da teoria social de Karl Marx, que será abordado abaixo.

Esta preocupação com a família enquanto sustentáculo da Ordem não começou em 1848 com o Manifesto do partido comunista, ela já estava presente nos escritos do Jovem Marx de 1841-1847, que compreendeu muito cedo a para promover sua defendida “revolução”, era necessário desenraizar a Ordem judaico-cristã presente na intimidade de cada indivíduo e no seio familiar.

Michel Foucault (1926-1984), também demonstrou que o objetivo da sociologia defendida por ele passa pela destruição da família tradicional. Em seu texto Poder-Corpo (1975) a ideia de Ordem não se encontra apenas na figura do Estado, o Rei, a Ordem tem a sua capilaridade nas relações mais íntimas que formam a subjetividade do “Ser social” de cada indivíduo. Compreendeu o autor que a revolução cultural seria o corolário necessário para a revolução política, porque só se acaba com a Ordem se o movimento revolucionário conseguir desenraizar os homens dos seus laços familiares e religiosos.

Isso demonstra que estes movimentos (comunismo e seus herdeiros) têm, em sua origem, uma preocupação em subverter a moral e a vida privada dos indivíduos, especialmente pelo ataque à família e às religiões. Não se trata de lutar apenas contra a influência dessas (família e igreja) na vida pública, mas lutar também contra a sua influência na vida privada e, portanto combater os conceitos de religião, família, propriedade e ordem presentes na intimidade moral dos indivíduos. A família, assim como a igreja, faz parte desses micro-poderes disseminados pelo corpo social que asseguram que a vigência moral da Ordem.



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

ESTADO DE SÃO PAULO

Concluído esse parenteses, deve-se observar que a própria Judith Butler reconhece em um de seus livros que a motivação para sua teoria é de natureza política, e visa a criação de novos instrumentos de guerra ideológico-cultural e de engenharia social para que o movimento revolucionário possa prosseguir na busca daquela que é sua meta central desde sua origem: a destruição da família como núcleo de base da civilização, por meio da atomização dos indivíduos e sua submissão a um poder estatal totalitário de natureza socialista-comunista, conforme preconizado pela "Escola de Frankfurt".

Vale observar que estatísticas dão conta de que a destruição da família é um dos piores problemas da sociedade nos dias de hoje. Dados demonstram que os principais problemas de violência e criminalidade nos E.U.A. têm ligação com a falta de uma estrutura familiar na vida dos criminosos.

Uma das principais formas de se manter as pessoas em boa convivência com os demais são, justamente, as regras informais em geral herdadas da família, da escola ou da religião. Pesquisas realizadas na periferia de grandes cidades americanas entre jovens pertencentes às classes menos favorecidas mostram que os mais propensos à criminalidade e à delinquência são aqueles com menor envolvimento com estas instituições sociais tradicionais.

“É por meio da religião, da profissionalização, da educação e da família que são transmitidos os valores sociais. Sem eles, os jovens crescem sem o legado da civilização”, diz Claudio Beato, coordenador do Crisp (Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública), ligado à UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), de Belo Horizonte. A religião tem papel importante. “É como disse o escritor francês Albert Camus: ‘Se Deus não existe, então vale tudo’”, diz Beato. (fonte: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-origem-da-criminalidade/>)

A família não só realiza o processo de reprodução humana, mas também o processo de reprodução social. É a instituição responsável, ao lado das demais já citadas, pelo processo de socialização primordial pelo qual os indivíduos, na sua infância, internalizam os valores sociais nucleares necessários para o convívio, imprimindo o caráter da sociedade na formação da personalidade do indivíduo.

Gilberto Freyre (1900-1987) em suas obras *Casa-grande & Senzala* (1933) e *Sobrados e Mucambos* (1936), com maestria, compreendeu que não é possível estudar sociologicamente um povo e entender seu caráter se esquecendo da sua estrutura elementar, a família. Isso porque é através da socialização familiar que se transmite os valores nucleares da sociedade, por isto que a família transmite hereditariamente não só os genes dos pais mas também os genes da moral social, sem o qual a Ordem social estaria ameaçada.

Por isto mesmo Gilbert Keith Chesterton (1874-1936), pensador defensor da família, a caracterizou como a célula-mater da sociedade, como se pode ver em sua obra *Hereges* (1905):

A família pode ser claramente caracterizada como a suprema instituição humana. Todos deveriam admitir que ela tem sido, até agora, a célula-mãe e a unidade central de quase todas as sociedades. [CHESTERTON, 2016].



CÂMARA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA ESTADO DE SÃO PAULO

É, exatamente por isso, que a família - como estrutura elementar e instituição basilar da sociedade sem a qual este complexo edifício social desabaria - é um dos principais alvos de muitos movimentos contraculturais e personalidades "intelectuais", entre elas a "Teoria Queer" e sua idealizadora Judith Butler.

Também é importante ter em mente que a vinda de Judith Butler ao Brasil que não se trata de mera coincidência, eis que, no momento, o MEC visa aprovar o chamado BNCC (núcleo comum da educação brasileira ou Base Nacional Curricular Comum) cujo conteúdo está eivado de princípios da teoria de Judith Butler, contrariando decisão do Congresso Nacional, e das Câmaras Municipais, que rejeitaram veementemente a adoção da "Teoria Queer" (então chamada "ideologia de gênero") no sistema educacional brasileiro. Também não é coincidência o fato de que a visita ao Brasil se dê em período tão próximo à realização de "exposições e atuações artísticas" (v.g.: queermuseu) que fazem, ainda que veladamente, apologia à "teoria queer", à pedofilia (MAM) e promovem vilipêndio de símbolos religiosos cristãos. Fica notório que há uma tentativa de aceleração das ações destes grupos no campo da guerra ideológica com fim, já mencionado, de atacar instituição da família tradicional, tida por eles como a última e mais forte fonte de resistência à "revolução".

Em 2015, Judith Butler falou em São Paulo e apenas um grupo da TFP (Tradição, Família e Propriedade) protestou.

Agora em 2017, diversos grupos e movimentos democráticos estão organizando uma manifestação de repúdio à visita de Judith Butler ao Brasil. A manifestação será realizada no dia 7 de novembro às 9h00 da manhã em frente ao Sesc Pompeia, na capital paulista. Mais de 250 mil brasileiros (os números crescem a cada segundo) já assinaram uma petição online pedindo que o Sesc Pompeia cancele a participação dela no seminário Os fins da democracia, entre 7 e 9/11. A petição online está no site citizengo, considerado confiável para promover votações online.

(Fonte: <http://www.citizengo.org/pt-pt/node/108060>)

Que se ressalte a opinião a que se objetiva esta moção: A presença de Judith Butler em nosso país não será bem-vinda de forma alguma, por todas as ameaças que seus pensamentos e posições representam.

Importante mencionar que a presente moção não se trata de vedação à opinião alheia ou de qualquer forma de censura, mas tão somente visa se posicionar e manifestar contrariedade em face da mencionada filósofa, para que ela não promova suas ideias tão nefastas e destruidoras da família que, para nós, é o mais importante núcleo da sociedade.

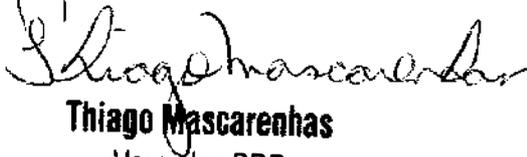
Diante disso, o vereador subscrevente, que se posiciona contrário à "ideologia de Gênero", entendeu por bem formular a presente moção em repúdio à visita de Judith Butler ao Brasil e por sua participação no seminário "Os fins da democracia", requerendo que, uma vez aprovada, seja encaminhada ao Sesc Pompéia, à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, ao Congresso Nacional, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Hortolândia e à Imprensa da Região.

Sala das Sessões, 06 de novembro de 2017


Clodoaldo Santos da Silva
Vereador


Francisco B. da Silva Filho
Vereador


Paulo Pereira Filho
Vereador


Thiago Mascarenhas
Vereador PRB


Simone Betini
2º Vice Presidente